

Este estudo compõe uma pesquisa maior que objetiva produzir dados sobre a situação escolar e linguística de alunos surdos matriculados em escolas do Rio Grande do Sul. Sustentada pelos Estudos Surdos em Educação, ela foi dividida em duas fases: uma quantitativa que buscou localizar os alunos surdos pelo Estado e os registros de políticas educacionais das escolas que atendem esses alunos; outra qualitativa, que compreende a aplicação de questionários com os gestores e professores dessas escolas, bem como com seus alunos surdos. Dentre as perguntas do questionário para alunos, focamos uma análise no que 72 alunos surdos de duas escolas de surdos da rede básica de ensino público, localizadas no Vale do Rio dos Sinos e na Serra Gaúcha, responderam sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Os resultados mostram que todos os alunos têm conhecimento sobre a oficialização da LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão; 45% dos alunos afirmam que houve uma mudança positiva depois da oficialização, mas não especificam o que mudou; 16% dos alunos relacionam suas respostas com o desenvolvimento e aprendizado escolares, bem como 2% relacionam a LIBRAS com a aquisição do português ou de outra língua estrangeira de modalidade auditiva-oral. Diante dessas informações e a partir de autores como Skliar, Dorziat, Perlin, entre outros, podemos concluir que a visão que os surdos possuem de si está muito marcada por práticas ouvintistas, pois embora 69 alunos associem a surdez com a língua de sinais, apenas 18% deste total a relacionam como uma expressão cultural e nem mesmo trazem a possibilidade de aprender na escola outra língua estrangeira de modalidade gestual visual. Enfim, fica explícito que a língua de sinais para esses alunos tem sido vista como uma ferramenta de aprendizagem e isso afeta diretamente no que as escolas de surdos têm pensado sobre Bilinguismo.